



***VIRÁ AMANHÃ!***

## **As antífonas maiores do tempo do Advento**

As comunidades eclesiais, ao longo do ano litúrgico, fazem memória dos mistérios da salvação e, com isso, somos repletos da graça santificante de Deus (cf. SC, n.102). O ano litúrgico é, de fato, um “pedagogo” que conduz nossas comunidades para “beber do manancial da salvação” (Is 12,3). Assim, estamos no início de um ano litúrgico e a liturgia chama esse precioso tempo de Advento. O termo “Advento” (*adventus*, em latim) significa “vinda”, “chegada”. É uma palavra de origem pagã que indicava a vinda anual de uma divindade ao templo. Passando o termo para o uso cristão, o usamos para nomear este primeiro momento do ano litúrgico.

É um tempo de preparação para as solenidades do Natal do Senhor, memória da sua primeira vinda (Advento histórico) e feliz expectativa da segunda vinda (Advento escatológico) na realização completa do plano salvífico de Deus. A memória de um passado que, no presente, nos leva a contemplar a glória do futuro. O advento é o tempo muito caro, tempo nosso, tempo da sentinela... que deseja acordar o Senhor que parece dormir. O advento é, portanto, o tempo de desejo, aspirações, esperanças e expectativas.

Com isso, pedagogicamente, o tempo do advento pode ser dividido em duas partes.

A primeira parte que vai das vésperas do primeiro domingo até 16 de dezembro, fazemos memória, enquanto esperamos vigilantes, da segunda vinda. Assim, rezamos no prefácio do Advento (I): *“revestido da nossa fragilidade, ele veio a primeira vez para realizar seu eterno plano de amor e abrir-nos o caminho da salvação. Revestido de sua glória, ele virá uma segunda vez para conceder-nos em plenitude os bens prometidos que hoje, vigilantes, esperamos”*.

A segunda parte, de 17 a 24 de dezembro, visa de modo mais direto a preparação do Natal do Senhor (cf. NALC, 42), como rezamos no prefácio previsto para esses dias: *“predito por todos os profetas, esperado com amor de mãe pela virgem Maria, Jesus foi anunciado e mostrado presente no mundo por são João Batista. O próprio Senhor nos dá a alegria de entrarmos agora no mistério do seu Natal, para que sua chegada nos encontre vigilantes na oração e celebrando os seus louvores”*.

Nesta segunda parte, que são os últimos dias do advento, nas vésperas, as antífonas do Magnificat são especiais; são sete e nos ajudam a aproximarmo-nos do mistério da encarnação do Filho de Deus com admiração, estupor e fé. Segundo Pierre Journal, conhecido liturgista francês, “a liturgia do advento chega ao seu auge com as grandes antífonas”. Todas iniciam com uma exclamação de admiração, em latim ou em português, “Ó”. Por isso, as chamamos de antífonas do “Ó” ou antífonas maiores. Inclusive, em alguns lugares esses dias foram considerados como a “semana do Ó” indicando uma devoção particular a Nossa Senhora do Ó. Parece-nos que eram já cantadas no século VIII, na Gália. Porém, Amalário, bispo de Metz e Trier, no século XI, afirmava que foram compostas em Roma e levadas a Gália. Assim, alguns autores, as atribuem ao papa Gregório Magno, que morreu em 604.

A beleza e a profundidade teológica destas antífonas querem revelar a personalidade D’Aquele que vem, esperança de Israel e de toda a humanidade. Apropriando-se das antigas imagens bíblicas, estas antífonas enumeram os títulos divinos do Verbo encarnado, os títulos messiânicos do Antigo Testamento: Ele é a “sabedoria que sai da boca do altíssimo” (cf. Sab 7, 28-30; 8,1), o “Senhor” (em hebraico *Adonai* e em grego *Kyrios*), a “raiz de Israel” (cf. Is 11,1-2.10; Ap 22,16; Rm 15,12), a “chave de Davi” (cf. Is 22, 20-22; Ap 3,7), o “astro que surge (oriente), esplendor da luz eterna, sol de justiça” (cf. Is 9,1; 42,6; Mt 3,19-20; Lc 1,78-79), o “rei das nações, esperado por todos, pedra angular que une os povos” (cf. Is 28, 16; Sal 118,22; Zc 14,9; Ap 15,3-4), o “Emanuel” (cf. Is 7,14; Mt 1,22), a “esperança e salvação de todos”.

Antes, tais antífonas eram cantadas somente nas vésperas. Agora, o missal de Paulo VI as colocou como versículos da aclamação ao evangelho dos mesmos dias. Aclamar com estes títulos bíblicos o Cristo que nos fala no evangelho ajudará a fixar o olhar naquilo que estamos celebrando no Advento e Natal, o “Deus conosco” que vem para salvar-nos, tirar-nos da escuridão e libertar-nos do mal.

Em seu conjunto, tempos atrás, alguém descobriu que as antífonas formam um acróstico: se tomarmos a primeira letra de cada antífona em ordem inversa no original em latim (*Emmanuel, Rex, Oriens, Clavis, Radix, Adonai e Sapientia*), forma-se a expressão latina “**ERO CRAS**”, isto é, "estarei amanhã", ou "virei amanhã".

E	R	O	C	R	A	S
M	E	R	L	A	D	A
M	X	I	A	D	O	P
A		E	V	I	N	I
N		N	I	X	A	E
U		S	S		I	N
E						T
L						A

17 dezembro	<i>O Sapientia</i>	<i>Ó Sabedoria, que saístes da boca do Altíssimo, e atingis os confins de todo o universo e com força e suavidade governais o mundo inteiro: oh vinde ensinar-nos o caminho da prudência!</i>
18 dezembro	<i>O Adonai</i>	<i>Ó Adonai, guia da casa de Israel, que aparecestes a Moisés na sarça ardente e lhe destes vossa lei sobre o Sinai: vinde salvar-nos com o braço poderoso!</i>
19 dezembro	<i>O Radix lesse</i>	<i>Ó Raiz de Jessé, ó estandarte, levantado em sinal para as nações! Ante vós se calarão os reis da terra, e as nações implorarão misericórdia: Vinde salvar-nos! Libertai-nos sem demora!</i>
20 dezembro	<i>O Clavis David</i>	<i>Ó Chave de Davi, Cetro da casa de Israel, que abris e ninguém fecha, que fechais e ninguém abre: vinde logo e libertai o homem prisioneiro, que nas trevas e na sombra da morte está sentado.</i>
21 dezembro	<i>O Oriens</i>	<i>Ó Sol nascente justiceiro, resplendor da luz eterna: oh, vinde e iluminai os que jazem entre as trevas e, na sombra do pecado e da morte, estão sentados!</i>
22 dezembro	<i>O Rex Gentium</i>	<i>Ó Rei das nações, Desejado dos povos; Ó Pedra angular, que os opostos unis: Ó, vinde e salvai este homem tão frágil, que um dia criastes do barro da terra.</i>
23 dezembro	<i>Ó Emmanuel</i>	<i>Ó Emanuel: Deus-conosco, nosso Rei Legislador, Esperança das nações e dos povos Salvador: Vinde enfim para salvar-nos, ó Senhor e nosso Deus!</i>

Assim, a Igreja contempla o mistério de um Deus que vem à nossa história e acreditando com esperança nessa vinda, com insistência repete nesses dias, na conclusão das antífonas: *Vem! Vinde!* Uma ação simbólica em forma de pedido para que a vinda de Deus na nossa vida tenha força sacramental e sacramentalizadora.

Com isso, o advento é um contínuo convite a nutrir-se da espera viva do retorno do Esposo, Cristo, por quem a Esposa, a Igreja, grita: *“Vem, Senhor Jesus”* (Ap 22,20), invocação que atravessa todo esse período do ano litúrgico e que a liturgia das horas coloca frequentemente nos nossos lábios: *“Vem, Senhor, Jesus”*; *“Vem, Senhor, não demores”*; *“Vem, Senhor, fica conosco”*; *“Vem, Senhor, e salva-nos”*; *“Venha o teu reino, Senhor”* (cf. Matias Augé, L’anno litúrgico, p. 210).

Essas antífonas resumem os sinais, as esperanças, as necessidades da humanidade de Israel pela boca dos profetas, mas também dos cristãos e dos homens de hoje: justiça, liberdade, orientação, alegria, unidade, paz e sabedoria... Expressar a Deus esses desejos é a sacramentalidade do tempo do advento.

Portanto, tais antífonas não deveriam passar despercebidas nesses dias, sobretudo, para aqueles que não têm o hábito de celebrar a liturgia das horas. Devemo-nos aproveitar delas, pois a teologia e a espiritualidade presentes ajudam a aumentar a nossa fé, justamente porque aquilo que a Igreja ora é aquilo que a Igreja acredita. Rezar ou cantar tais antífonas pode nos ajudar a entrar melhor no clima do Natal e a dar entonação cristológica e eclesiológica à festa que se aproxima.

*Frei Luis Felipe C. Marques, OFMConv.*

Mestre em Sagrada Liturgia

Membro do Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard.